

ISSNe (electronic version): 2182-2883
ISSNp (print version): 0875-0283

SUPLEMENTO AO Nº 9 SÉRIE IV

**ATAS DO
V CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM
ENFERMAGEM IBERO-AMERICANO E DE
PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

**COMUNICAÇÕES ORAIS
PÓSTERES**

REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA
A PEER-REVIEWED INTERNATIONAL JOURNAL

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE: **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

JUNHO 2016

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Cuidados ao cordão umbilical do recém-nascido: que técnica usar?

Catarina Sofia Martins Pires*

Teresa Isaltina Gomes Correia**

Introdução: O Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstetrícia é confrontado diariamente com a necessidade de prestar cuidados ao coto umbilical do recém-nascido. Estes cuidados foram, ao longo dos anos, sofrendo alterações significativas devido ao impacto das infecções do coto umbilical na mortalidade neonatal. Parecem existir diferentes práticas nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido, que se caracterizam pela não uniformização nos cuidados e incidem sobretudo em técnicas enraizadas nas instituições, em vez de baseadas em evidência científica.

Objetivos: O objectivo deste estudo é identificar a melhor prática de enfermagem baseada na evidência científica para os cuidados ao cordão umbilical do recém-nascido e verificar se os cuidados prestados ao coto umbilical com a técnica *dry care* em comparação com o uso de solutos fornecem melhor evidência científica na prevenção da infecção e na promoção adequada da queda do coto umbilical do recém-nascido.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura com metodologia PICO (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*) a partir de artigos científicos indexados à plataforma *Web of Science* nos últimos dez anos. A pesquisa da literatura realizou-se através das seguintes palavras-chave: *newborn, infant, neonate, umbilical cord, dry care, antiseptics, solutes, infection e separation time*. A colheita de dados efetuou-se entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015. Selecionaram-se 67 artigos, dos quais após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão resultaram 15 para análise final. A análise crítica, extração e síntese dos dados foi feita por 2 revisores.

Resultados: Os resultados deste estudo evidenciam em mais de 50% dos artigos analisados que a técnica *dry care* reduz o tempo de queda do coto umbilical, quando comparado com a aplicação de solutos. O uso de solutos aumenta o tempo de queda do coto umbilical relativamente à técnica *dry care* (Mullany et al., 2013). A técnica *dry care* não aumenta o risco de infecção relativamente ao uso de antissépticos (Vural & Kisa, 2006). É adequado optar pela aplicação de antissépticos em locais com alta taxa de incidência de infecção ou mortalidade neonatal, onde o parto ainda não seja limpo (Soofi et al., 2012). A técnica *dry care*, por reduzir o tempo de queda do cordão em relação aos solutos, deve ser a opção em locais sem risco acrescido de infecção. Contudo, em locais com elevado risco de onfalite e mortalidade neonatal deve considerar-se a clorhexidina como a escolha mais recomendada pelo seu poder antimicrobiano (Mullany et al., 2006).

Conclusões: As evidências deste estudo demonstram que se recomenda a técnica *dry care* nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido de forma a diminuir o tempo de queda e o risco de infecção. A técnica *dry care* é a técnica mais adequada nestes cuidados, nomeadamente em países desenvolvidos onde a vigilância e os cuidados de saúde estão acessíveis a todos os indivíduos. Nos países desenvolvidos, esta técnica parece ser a mais adequada para os cuidados ao coto umbilical do recém-nascido de forma a atingirem-se cuidados de excelência e uniformizados, baseados na evidência científica. Importa, torná-la extensiva a todos os enfermeiros.

Palavras-chave: cordão umbilical; cuidados de enfermagem; infecção; recém-nascido

Referências bibliográficas: Mullany, L. C., Darmstadt, G. L., Khatri, S. K., LeClerc, S. C., Katz, J., & Tielsch, J. M. (2006).

Impact of umbilical cord cleansing with 4.0% chlorhexidine on time to cord separation among newborns in Southern Nepal: A cluster-randomized, community-based trial. *Journal of Obstetric Gynecologic & Neonatal Nursing*, 35(1), 123-128. doi: 10.1111/j.1552-6909.2006.00012.x

Mullany, L. C., Shah, R., Arifeen, S. E., Mannan, M., Winch, P. J., Hill, A. & Baqui, A. H. (2013). Chlorhexidine cleansing of the umbilical cord and separation time: A cluster-randomized trial. *Pediatrics*, 131(4), 708-715. doi: 10.1542/peds.2012-2951

Soofi, S., Cousens, S., Imdad, A., Bhutto, N., Ali, N., & Bhutta, Z. A. (2012). Topical application of chlorhexidine to neonatal umbilical cords for prevention of omphalitis and neonatal mortality in a rural district of Pakistan: A community-based, cluster-randomised trial. *Lancet*, 379(17), 1029-1036. doi: 10.1016/S0140-6736(11)61877-1

Vural, G., & Kisa, S. (2006). Umbilical cord care: A pilot study comparing topical human milk, povidone-iodine, and dry care. *Journal of Obstetric Gynecologic & Neonatal Nursing*, 35(1), 123-128. doi: 10.1111/j.1552-6909.2006.00012.x

* Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE, Unidade Hospitalar de Bragança, Enfermeira [cati_pires@hotmail.com]

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências da Vida e Saúde Pública, Professor/Investigador [teresacorreia@ipb.pt]